

RIQUEZA DO PETRÓLEO

ROYALTIES

SOBRA DINHEIRO,
FALTAM SERVIÇOS

Estudo mostra que receita de cinco cidades no Estado cresceu muito, mas elas não souberam levar **saneamento, educação e saúde ao povo**

DE NISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Os royalties pagos pela produção de petróleo e gás são o pivô de uma polêmica envolvendo a aplicação desse dinheiro, responsável por recheiar os cofres de prefeituras capixabas. Nos últimos dez anos, cidades do Sul e do Norte do Estado viram o volume de royalties disparar. Caso de Presidente Kennedy, Linhares, Itapemirim, Anchieta e Aracruz, cujo repasse cresceu mais de 50%, comparando janeiro a agosto deste ano, como igual período de 2011.

Mais dinheiro, contudo, não representa vida melhor ou cidades mais organizadas. Basta ver o que está acontecendo com Presidente Kennedy, no extremo Sul do Estado, que viu essa receita pular de R\$ 186,5 mil, em 2002, para R\$ 98,4 milhões em 2011.

Mesmo com a significativa cifra, Kennedy enfrenta situação difícil, desde julho, quando o prefeito Reginaldo Quintas (PTB) foi afastado com outras 27 pessoas sob acusação de desvio de R\$ 55 milhões dos cofres da prefeitura. Entre os afastados e presos, estão secretários, policiais, empresários e funcionários públicos.

ATRASOS

Em entrevista à Rádio CBN Vitória, o interventor do município, Lourival Nascimento, disse que Kennedy tem mais de R\$ 300 milhões em caixa, mas os



Rua sem calçamento no Centro de Presidente Kennedy, que lidera os repasses dos royalties no Estado

salários estão atrasados, já que a receita da cidade, sem os royalties, não é suficiente para pagar os vencimentos dos funcionários. Prefeituras e Estados não podem usar royalty para quitar folha de pagamento e gastos com custeio.

De janeiro a agosto deste ano, o repasse de royalties já rendeu os seguintes valores aos maiores recebedores: Linhares (R\$ 75,7 milhões); Presidente Kennedy (R\$ 88,4 milhões); Itapemirim (R\$ 65,3 milhões); Anchieta (R\$ 37,2 milhões); e Aracruz (R\$ 23,5 milhões).

A situação é mais com

ESFORÇO

“O momento é de todos pensarem na melhor forma de utilizar os royalties.”

MÁRCIO FÉLIX
SECRETÁRIO DE
DESENVOLVIMENTO

R\$ 88

milhões

Foi quanto recebeu de royalties Presidente Kennedy somente em 2012.

plicada no Espírito Santo do que em várias cidades do Rio de Janeiro. A elevação do repasse para os municípios capixabas se deu há poucos anos, enquanto que o Estado vizinho recebe royalties desde o final da década de 70.

PESQUISA

Estudo elaborado pela empresa Macroplan, envolvendo 25 municípios, sendo 16 do Rio, quatro de São Paulo e cinco do Espírito Santo, mostra que os benefícios ainda não chegaram a muitas cidades – em alguns casos, por falta de projetos, má gestão dos

recursos e até desvio.

Uma das conclusões do estudo é que em “nenhuma das cidades pesquisadas apresentou planos de longo prazo para uso dos royalties e muito menos para a eventualidade de flutuações dos valores repassados, além de não desenvolverem modelos de gestão inovadores”.

Outra avaliação desanimadora: “A utilização desses recursos não produziu o retorno esperado no que diz respeito ao desenvolvimento dos municípios e melhoria da qualidade de vida da população e, de forma contundente, não

promoveu a justiça intergeracional”.

Há, claro, boas práticas. Por exemplo, a administração em Kennedy fez consórcio para fornecer serviços de saúde, mas há grande dificuldade para contratar profissionais desta área.

Na área de educação, a Marcoplan constatou que em Linhares, por exemplo, há preocupação e investimentos em cursos técnicos, faculdade e inclusão de jovens das periferias como forma de reduzir o alto índice de violência.

Já em Kennedy, a pesquisa mostra que, apesar de existir um programa interessante para transportar estudantes para outras cidades, onde fazem cursos técnicos e superiores, não se constatou muito controle sobre o programa.

Em relação à violência, o estudo, de quase 100 páginas, mostra que, “em comum, todas elas sofrem com problemas advindos da migração e do desemprego, muitas vezes associado à atração pela possibilidade de emprego nas atividades ligadas ao petróleo e gás ou mesmo à presença de royalties”.

Apesar dos investimentos, o índice de violência continua acima da média nacional, em cidades como Linhares, por exemplo. O estudo mostra que as cidades precisam aperfeiçoar os mecanismos de gestão e melhorar o planejamento a longo prazo. Caso contrário, os royalties continuarão não fazendo a diferença.

EDSON CHAGAS - 23/08/2012